

MARIA LÚCIA DA SILVA MACEDO DE PAIVA



**ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DO CEMEI BEM TE VI**

Belo Horizonte
2016

MARIA LÚCIA DA SILVA MACEDO DE PAIVA

Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil do CEMEI Bem te Vi

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Fabiana De Lucca Munaier

BELO HORIZONTE
2016

Paiva, Maria Lúcia da Silva Macedo de, 1969.

Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil do CEMEI Bem te Vi /
Maria Lucia Macedo Paiva – 2016. 32 f.

Orientador (a): Fabiana De Lucca Munaier

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da
Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como
requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de
Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Munaier, Fabiana De Lucca. II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Ensino
de Artes Visuais na Educação Infantil do CEMEI Bem te Vi.

CDD: 707

MARIA LÚCIA DA SILVA MACEDO DE PAIVA

ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DO CEMEI BEM TE VI

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Fabiana De Lucca Munaier

Fabiana De Lucca Munaier – EBA/UFMG

Nome do Professor – EBA/UFMG

BELO HORIZONTE
2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade de poder concluir esta etapa;

Ao meu esposo Luis Carlos Paiva e meus dois filhos João Cleber Paiva e Luis Augusto Paiva pelo carinho, compreensão e paciência;

Aos meus irmãos e irmãs pelo incentivo;

As minhas colegas de trabalho que tanto contribuíram para a conclusão desse trabalho de especialização;

A minha orientadora e a todos que de uma forma geral contribuíram nessa minha jornada do conhecimento da Arte,

A todos,

Muito obrigada.

“O apreço exterior pela arte é a sobrecasaca da inteligência. Quem se quererá apresentar diante dos seus amigos com uma inteligência nua?”

Eça de Queiroz

RESUMO

Considerando as Artes Visuais como grandes colaboradoras para o desenvolvimento humano, cujo ensino e aprendizagem devem ir além do que os livros didáticos sugerem, a proposta desta pesquisa apresenta a seguinte questão-problema: Propostas diferenciadas para o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil causam impacto no aprendizado das crianças? Este trabalho se justifica a partir do pressuposto de que as Artes Visuais sempre despertaram atenção por traduzir histórias, sentimentos e mesmo comunicar-se de forma lúdica, interessante, criativa e dinâmica. Entretanto, não eram valorizadas devidamente, pois estiveram muito limitadas à sala de aula, resumindo-se em tarefas automáticas e impostas pelos professores. O estudo tem por objetivo analisar o Ensino de Artes na Educação Infantil; executar dinâmicas de trabalho diferenciadas em um determinado contexto; relatar os desafios encontrados na realidade e confrontar a prática apontada pela pesquisa de campo com a teoria estudada na pesquisa bibliográfica. A metodologia de pesquisa consiste em uma pesquisa qualitativa exploratória através de um trabalho de campo, que utiliza essencialmente observações informais para análises posteriores. Em síntese, conclui-se que as crianças se sentem melhor nas aulas de Artes Visuais que envolvem dinâmicas e recursos originais, por gostarem de explorar o novo, buscar suas próprias respostas sem perder o estímulo às brincadeiras e convivência social. Esta por sua vez, exerce destaque, haja vista que, além das crianças aprenderem a apreciar o trabalho dos colegas, ela gera bons rendimentos na coexistência tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Palavras-chave: Artes Visuais. Convivência Social. Ensino de Arte. Educação Infantil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – CEMEI Bem te VI.....	18
FIGURA 2 – Atividade Pinturas e Sensações	21
FIGURA 3 – Atividade com pintura e argila.....	22

LISTA DE SIGLAS

CEMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

RCNEI - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	08
LISTA DE SIGLAS	09
Introdução	11
1. O Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil	13
1.1 – Orientação e planejamento para as crianças.....	15
2. Observação do Ensino e Aprendizagem	17
2.1 – O perfil do CEMEI Bem te Vi.....	18
2.2 – A metodologia do cotidiano.....	19
2.3 – Produção, Fruição e Reflexão.....	20
3. Análise de pontos predominantes	24
Considerações Finais.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

Introdução

As Artes Visuais sempre foram utilizadas no ensino de maneira dinâmica e interessante no mundo infantil, ao qual elas são mais acolhedoras. Por meio das Artes Visuais a criança é capaz de expressar sensações, sentimentos e pensamentos. Ela se faz presente dia-a-dia e se relacionam desde cedo com as crianças, que tomam gosto pela mesma através do contato com as cores e imagens.

Porém, no Ensino de Arte ainda existe certo descompasso entre a teoria e a prática, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações. Além disso, o acesso à produção artística é dificultado pela fragilidade de sua formação, pela pequena quantidade de material didático, sem falar nas inúmeras visões preconcebidas que reduzem a atividade artística na escola a um verniz de superfície, que acaba simplificando o próprio cotidiano escolar. É diante desse contexto que alguns questionamentos suscitaram apontamentos, que se delineiam no presente trabalho.

Nesse sentido, esta pesquisa pretende investigar se o professor deve ir além dos conhecimentos básicos, promovendo assim uma alfabetização visual ao ensinar arte, buscando formas para que o aluno aprenda a lidar com o mundo ao seu redor, já que a arte é portadora dos valores e da cultura de um povo.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância e a contribuição das Artes Visuais na Educação Infantil quanto à ampliação do conhecimento que possibilita à criança o desenvolvimento da capacidade de criação segundo sua criatividade. Já os objetivos específicos são destacar o papel das Artes Visuais na Educação Infantil e observar se elas despertam na criança a criatividade, sensibilidade, prazer e autoconfiança ao executá-las.

A principal fundamentação teórica utilizada foi o ponto de vista sobre a Educação a partir dos documentos oficiais do MEC e da autora Ana Mae Barbosa, dentre outros que colaboram com a discussão sobre o Ensino de Artes Visuais.

A metodologia se pautou primeiramente pela pesquisa bibliográfica através da consulta em documentos oficiais e publicações. Em seguida foi realizada uma pesquisa de campo através do planejamento de observação aprofundada das aulas de Artes Visuais consideradas diferenciadas¹, das quais foram obtidas informações sobre o reconhecimento da contextualização e a marca pessoal nos trabalhos artísticos. Por último foi efetivado um trabalho de análise, do qual resultaram elementos indicadores do resultado das atividades relacionadas ao tema.

No capítulo 1 tratamos do Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil, que além de proporcionar o embasamento teórico, demonstra brevemente, que de fato a arte exerce verdadeira importância no ensino e na aprendizagem das crianças.

O capítulo 2 foi composto da descrição de metodologias comuns no Ensino de Artes Visuais, assim como breves discussões de tópicos relacionados às mesmas no CEMEI Bem te Vi.

A abordagem do terceiro capítulo se volta para os resultados da coleta e exposição dos dados observados, assim como os desafios da prática, para a realização à proposta das aulas.

Por fim, apresentamos as considerações com a síntese das ideias propostas no corpo do trabalho quanto aos principais assuntos tratados e em seguida disponibilizamos as referências utilizadas no decorrer da pesquisa.

¹ Para efeito da presente pesquisa, o termo diferenciadas, associado às aulas de Artes Visuais, é considerado quando as mesmas são ministradas com recursos e dinâmicas divergentes das que usualmente são praticadas na instituição de ensino em questão.

1. O Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil

A arte é considerada uma das formas de comunicação e expressão mais importantes que existe. Acredita-se que por meio do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil as crianças adquirem conhecimentos de forma enriquecedora, pelo fato de ser justamente na faixa etária entre 2 e 4 anos de idade o período em que estão abertas a um determinado tipo de experiência.

O Ensino de Artes na Educação Infantil, portanto, valoriza e desenvolve o lado pessoal da criança, e contribui para a formação integral do ser humano, sem falar que ela é também um agente transformador, que leva o indivíduo a ser construtor de um mundo melhor, despertando para o lado bom da vida (GIL, 2002).

Sendo assim, essa interação com o meio e ao mesmo tempo com o outro ocasiona experiências significativas no desenvolvimento afetivo, cognitivo, psíquico e de socialização na vida dos alunos, principalmente na faixa etária que se encontram na Educação Infantil, onde tudo se transforma numa construção de conhecimentos (FERRAZ E FUZARI, 1999).

O Ensino de Artes Visuais é também considerado importante na Educação Infantil, pois auxilia na ampliação do conhecimento de mundo e da cultura, estimulando a sensibilidade, autoestima e criatividade das crianças. Além disso, aprimora habilidades de caráter visual e tátil, quando as mesmas manipulam, por exemplo, diferentes objetos e materiais, conhecendo e apreciando a diversidade de produções artísticas, valorizando o interesse pelas próprias produções e de outras crianças, despertando curiosidade, vontade de se expressar.

Para Martins, o Ensino das Artes Visuais deve ser considerado como uma disciplina tão importante quanto qualquer uma das demais integrantes da grade curricular:

[...] a arte desempenha um papel extremamente vital na educação das crianças. Quando a criança desenha, faz uma escultura ou dramatiza uma situação, transmite com

isso uma parte de si mesma: nos mostra como sente, como pensa e como vê. (MARTINS, 1998, p. 21)

Portanto, ao analisar o conteúdo recomendado para ser aplicado às crianças é importante explorar atividades que envolvam desenhos, pinturas, colagens, esculturas, gravuras, modelagens, vídeos, fotografias, histórias em quadrinhos, produções informatizadas, livros em alto relevos, entre outras ferramentas. Ou seja, são atividades que exploram o espaço, texturas e cores. Desenvolvidas por meio de orientações pedagógicas, seguindo as premissas dos PCN's de Artes na Educação Infantil.

Assim, o papel das Artes Visuais na educação é igualmente o de conduzir os alunos a conhecerem suas limitações, dificuldades e possibilidades de desenvolver e explorar suas potencialidades, capacidades e habilidades, colaborando assim, no crescimento da criança enquanto indivíduo.

Portanto, dar um significado ao que se vê e aprender a criar, são os suportes fundamentais das Artes Visuais na educação. O aluno não deve ser mero receptor de informações, mas sim, deve aprender a decifrá-las e usá-las no seu cotidiano. Muitas instituições escolares, por exemplo, ainda se utilizam de desenhos mimeografados com formas estereotipadas para as crianças colorirem indicando ações para a rotina escolar.

Nesse sentido, o professor é quem deve capacitar os seus alunos para que possam dominar com mais propriedade as linguagens da Arte, bem como realizar trabalhos em grupo ou individuais com autonomia. Ao explicitar argumentos e proposições pessoais relacionados aos conhecimentos práticos e teóricos já adquiridos e construídos é que o educando irá adquirir o saber artístico.

Assim, subentende-se que as crianças não devem ficar limitadas somente a um contexto, seja ele teórico ou prático. O ideal é sempre fazer a combinação de forma que o aluno tenha facilidade de entender o objetivo da arte durante o ensino e aprendizagem, procurando produzir, criar e refletir sobre o seu verdadeiro sentindo. Sob essa perspectiva, é necessária a formação conceitual e reflexiva do professor e do aluno, para que o Ensino de Artes Visuais seja um trajeto constante, progressivo que

enriqueça de forma satisfatória a cultura e o conhecimento artístico da criança.

Montagnini (2009, p. 19) acredita que, ao pintar uma tela, uma folha ou até mesmo paredes, a criança está ampliando sua relação com o mundo de forma espontânea. Assim, a criança apropria de diversas linguagens adquirindo uma sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens, gestos, fala e outras expressões.

Enfim, percebe-se que as Artes Visuais possuem considerável relevância no desenvolvimento humano e é nessa perspectiva que se desenvolverá este trabalho. Tal direcionamento é um fator importante para o processo de ensino e aprendizagem, pois as atividades artísticas possibilitam um desenvolvimento satisfatório na capacidade infantil e um bom convívio social, podendo enriquecer também a cultura e o conhecimento artístico da criança.

1.1 Orientação e planejamento para as crianças

A ideia de instruir as crianças a interpretar as Artes Visuais vem da necessidade de ensiná-las a fazer uma leitura do mundo ao qual elas pertencem. O fato de ser criança não deve limitá-las de apreciar o que é diferente ou belo. Pelo contrário, deve-se explorar a condição das crianças possuírem um acolhimento às diferenças maior do que os adultos, ou seja, elas opinam facilmente, não julgam, e possuem uma inocência que faz diferença.

A expressão gráfica da criança inicia-se com as garatujas, que são expressões em formas de rabiscos ao qual projetam as ideias e expressões das crianças (AROREIRA, 1996, p. 23). Assim, a partir desses desenhos deve-se explorar as texturas, cores, as formas, entre tantas outras formas de atividades e questionamentos. É interessante criar vínculos entre as Artes Visuais e a natureza, também através da conexão do tato, olfato, visão, com as cores, formas, desenho etc.

Essas formas de interagir leva as crianças a se perceber, assim como a se posicionar em relação ao trabalho dos colegas.

Nesse contexto, ao montar o plano de aulas para o ensino e práticas das artes para crianças o educador deverá sempre agir como mediador no processo de leitura-interpretação. O estímulo à interação deve ser constante, haja vista que, para as crianças toda atividade é uma brincadeira, e por isso elas gostam de fazer a sua maioria em grupo.

O primeiro passo do plano de aula é o planejamento, que inclui como serão realizadas as aulas, onde serão, quem participará, quais materiais serão usados, quanto tempo demanda cada aula e assim por diante.

Ao concluir o planejamento inicia-se o processo de observar e ouvir as crianças, entendendo quais são seus devaneios e desejos, o que esperam das aulas e da vida, para depois iniciar o terceiro momento, que é o registro. Em seguida é importante refletir sobre os efeitos e impactos que estas causaram nas crianças, se atingiu os objetivos, a necessidade de mudar algo, o que faltou ou passou entre outros questionamentos.

Enfim, a Educação Infantil é transmitida e desenvolvida de forma dinâmica e espontânea, sendo relevante lembrar que deve respeitar a maneira de ver de cada criança e o seu modo de expressar, pois dependendo da idade, o seu desenho, a sua pintura (ou garatujas) pode ter vários significados para ela e para os outros. Conforme as brincadeiras e o uso de certos objetos é importante repetir algumas atividades para desenvolver e estimular na criança a afetividade e a compreensão de algumas regras ou limites.

Deve-se levar em conta também a competência da criança e não suas habilidades, estimulando sua espontaneidade e desenvolvendo o lado pessoal tanto na linguagem oral quanto visual.

2. Observação do Ensino e Aprendizagem

O que se percebe no Ensino de Artes Visuais nas escolas de um modo geral, é que há uma diversidade enorme nas diferentes fases de aprendizado. No que tange ao Ensino Infantil, está em despertar na criança a ideia de focar e concentrar no período da criação, haja vista que, quanto menor a idade, maior o desafio da criação espontânea em sala de aula. (REILY, 2010, p. 85)

Ao analisar as aulas de Artes Visuais sendo aplicadas nos Ensinos Fundamentais e Médio é notório muitas vezes o apoio em técnicas e práticas de tarefas através de cópias de imagens ou atividades já produzidas por outros docentes, não sendo muito comum o incentivo à criatividade do aluno.

Na educação infantil, no entanto, alguns autores compreendem que quando as crianças expressam as emoções, a cultura de um povo e alguns dos valores estéticos como a beleza, além do uso da tecnologia audiovisual, transparece uma mistura de teoria e prática.

Os planejamentos de Ensino de Artes Visuais para as séries iniciais visam trabalhar com as habilidades como organizar ideias, cores, formas, cheiros, sons, compor novas ideias, decodificar a ideia, os pensamentos e transformá-los em arte, como forma de criar e recriar a leitura do mundo. Esse processo encontra embasamento no PCN de Artes, que indica que:

[...] aprender Artes envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, por meio do desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura por meio da história e como conjunto organizado de relações formais (BRASIL, 2003, p. 20).

Ou seja, há fundamentos que esclarecem alguns pontos positivos e negativos para o desenvolvimento curricular no CEMEI. Conforme a nova revisão do PCN, os três eixos articuladores devem ser trabalhados de forma conjunta. Assim, para essa modalidade de trabalho com alunos de 2 a 3 anos, devem ser sugeridas atividades que exploram formas, texturas, superfície, sentidos humanos e de caráter lúdico.

Para verificar a veracidade desta e afirmação, dentre outros questionamentos levantados diante do tema, foi proposta a adoção de um plano de observação da dinâmica adotada por uma instituição de ensino da Educação Infantil. Porém, antes de aprofundar nas metodologias constatadas, apresentaremos brevemente a instituição que foi o objeto de estudo da presente pesquisa.

2.1 O perfil do CEMEI Bem te Vi

O CEMEI Bem Te Vi, situado à Rua Lima Barreto, 680, Jardim São Carlos, no município de Alfenas – MG, foi fundado com o objetivo de atender as crianças das comunidades Santa Luzia, Santa Edwiges, Chapada e Jardim São Carlos como priorização da educação como ferramenta social de integração.

FIGURA 1 – CEMEI Bem te Vi



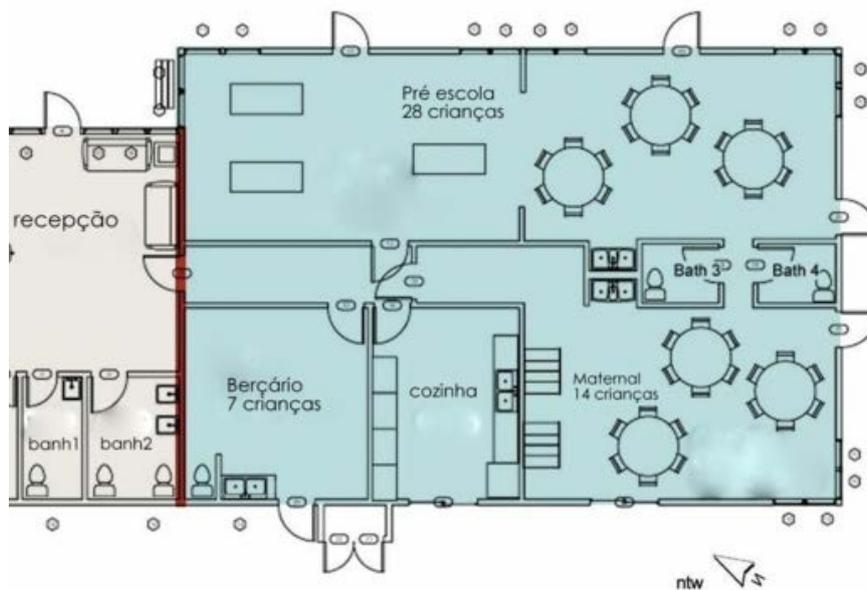
Fonte: a autora.

A diretoria atual conta com a experiência e colaboração de atividades escolar sendo a Educação Infantil desde 2005, atendendo o Artigo 22 da lei Municipal nº 9.394/96. A partir de então, as atividades pedagógicas estão sendo inseridas na rotina das crianças e o quadro de funcionários/colaboradores foi ampliado, sendo uma professora para cada turma e monitoras em todas as salas.

São ao todo 47 colaboradores trabalhando no referido CEMEI para atender 125 crianças com idades de 6 meses a 4 anos. Eles atuam também no

período noturno, o qual possui crianças de 6 meses a 10 anos e 11 meses, sendo que 25 crianças são atendidas nessa modalidade.

FIGURA 2: Planta baixa do CEMEI Bem Te Vi



Fonte: a autora, 2016.

A estrutura física da instituição apresenta 2 salas para berçários e 2 salas para o Jardim I e Jardim II; 1 sala para o maternal; 1 lavanderia; 1 cozinha bem equipada, conforme os parâmetros do MEC; 1 banheiro restrito aos colaboradores; 1 secretaria; 1 sala de recepção; 2 banheiros para uso geral e área livre com uma pequena cobertura.

2.2 A metodologia do cotidiano

A pesquisa de observação da prática do dia a dia na sala de aula verificou um trabalho rotineiro das crianças em contato com atividades artísticas, ao qual foram acompanhados de planos de aulas semanais, assim como apostilas de orientação didática, observando a execução das tarefas ao menos uma vez por semana.

Nessas tarefas foram realizadas diversas atividades dentro e fora da rotina, com a intenção de contribuir para o desenvolvimento psicomotor, psicossocial e cognitivo das crianças, embora o CEMEI Bem Te Vi ainda não tenha um professor de Artes específico para lecionar.

Outros trabalhos realizados com as crianças foram atividades com obstáculos e atividades lúdicas fora da sala de aula, que exploravam o ambiente como um todo. A ideia era despertar na criança a noção de espaço, haja vista que o CEMEI Bem Te Vi não possui um local de atividades extra sala, sendo necessário o improvisado em um pequeno galpão dentro da própria unidade escolar.

Junto com as professoras, a diretora da Instituição realizou no final do bimestre uma reunião com os pais para a entrega dos boletins e as fichas de avaliação de cada criança, visando o seu desempenho e o aproveitamento de cada uma. Foram avaliadas em todas as atividades realizadas dentro e fora da sala de aula durante o período. Os pais participaram e questionaram sobre o desenvolvimento dos filhos dentro do que foi apresentado a eles, conforme o cronograma da rotina escolar.

Através do uso de recursos tecnológicos como projetores multimídia foram apresentados os indicadores de desenvolvimentos dos filhos por meio de registros fotográficos realizados pelos professores.

Ao final de cada bimestre também foi realizada a visita da coordenadora pedagógica da Educação Infantil de Alfenas, orientando, avaliando, congratulando quanto oportuno, as atividades desenvolvidas pela equipe do CEMEI Bem Te Vi. De forma quinzenal foram efetivadas reuniões com a diretoria, a fim de acompanhar as atividades e avaliar as ações realizadas. Este procedimento examinou questões sobre como o educador percebia a Arte na Educação Infantil e como a prática foi desenvolvida de acordo com os objetos e materiais utilizados.

2.3 Produção, Fruição e Reflexão

As vertentes Tradicional, de Livre Expressão e a Sociointeracionista são as metodologias mais frequentemente encontradas no Ensino de Artes Visuais. O CEMEI Bem Te Vi faz uso das três modalidades, a fim de explorar todas as formas de aprendizado das crianças. Inclusive, através de atividades semanais com crianças de 2 e 3 anos de idade, cujas ações exploraram diversos contextos e experiências com a arte.

A produção em Artes é o processo que estimula o fazer, respeitando o pensar, explorando o lúdico, vivenciando a ideia de natureza, universo, cultura e a arte. Nessa etapa busca-se produzir a partir do disponível. A fase de experimentar, sentir e tocar é fundamental para que a criança possa imaginar o que gostaria de fazer a partir daquela experiência. Nesse sentido, as atividades do CEMEI buscaram aguçar o sentido de explorar, buscar o diferente, o novo, distinguir texturas, cheiros, cores, espaço, dentre outros.

FIGURA 2 – Atividade Pinturas e Sensações



Fonte: a autora.

Para isso foram trabalhados três projetos envolvendo atividades em Artes Visuais. O primeiro consistiu na construção de objetos com texturas diferentes. O objetivo foi desenvolver a noção de forma e texturas, de novas sensações, cores e espaço, além de trabalhar o lúdico, explorando a visão e olfato, audição e tato e principalmente a convivência social. Ele consistiu em usar caixas de diferentes tamanhos e formas colocando plástico bolha e papel dentro, incentivando as crianças a pintarem conforme seus desejos, utilizando distintas formas de texturas das caixas. Depois de secas as tintas, as crianças foram convidadas a pisar nas caixas para explorar os barulhos emitidos pelas mesmas. Em seguida elas foram estimuladas a criar novas formas artísticas com esses objetos, que seriam expostos na próxima reunião com os pais.

O segundo projeto aplicado no CEMEI foi a confecção de móveis para enfeitar a instituição durante a estação da primavera. O objetivo foi desenvolver as habilidades com formas e texturas, novas sensações sobre a superfície de forma lúdica, explorando o tato, olfato e visão. Depois de enfeitar caixas, elas foram presas pelas crianças em um bambolê ficando na forma de móvel. Foram utilizadas caixas TetraPack, papéis lisos e estampados, colas, fitas adesivas, caixa de papelão e bambolê. Também fez parte desta etapa a atividade “Hora da Colheita”, que consistiu em criar uma árvore conjunta com as crianças. Todas elas participaram da construção de frutas que mais gostavam e da árvore a partir da argila e depois as pintaram.

FIGURA 3 – Atividade com pintura e argila



Fonte: a autora.

O terceiro projeto retratou as habilidades de explorar formas e texturas e explorou a atenção. Ele incidiu em colocar uma foto de cada criança dentro de uma caixa previamente enfeitada por elas, de forma a criar um “caça amigo”, no qual deveriam descobrir onde estava a foto dos colegas. A concentração foi uma ferramenta indispensável para essa atividade, que contou com a colaboração dos colegas na “caça” a fotografia. Os materiais usados foram caixa de fósforos ou similares e fotografias das crianças.

No processo de fruição foi trabalhada a linguagem da arte, explorando a opinião de cada criança, visando observar seu senso crítico e construtivo. Foram observados os sons, o visual, a linguagem corporal das atividades artísticas, que criou uma espécie de diálogo entre a arte e o aluno.

O processo de reflexão por sua vez envolve o eixo responsável pela multiplicação do descobrir e gostar da arte, de trazer a cultura própria de cada ser humano para ser compartilhado com os demais. Nele foi relatado o pensar na arte, o saber artístico, o fazer história. Por isso as reuniões no CEMEI foram realizadas a cada dois meses, a fim de compartilhar e refletir com os pais e colaboradores sobre as atividades e desenvolvimentos de cada criança.

Em todas as atividades realizadas no CEMEI houve uma avaliação final que contou com os relatos de cada aluno, dizendo se gostou ou não e porquê. As respostas foram registradas nas fichas de atividades.

3. Análise de pontos predominantes

A partir da observação da metodologia no Ensino de Artes Visuais com crianças de 2 a 3 anos integrantes do CEMEI Bem te Vi, foram levantados alguns dados da experiência, que conduziram às questões abaixo analisadas.

Em primeiro lugar, observa-se que a criança se expressa a partir do abstrato e o professor orienta, mostra, simplifica. Porém, o aluno vai além, conciliando a realidade com a sua imaginação e dá asas a criatividade, criando, recriando, construindo, pintando, desenhando e modelando à sua maneira. Na faixa etária de 2 a 3 anos a criança vive a todo momento a sua imaginação, e a Arte na Educação Infantil busca justamente incentivar e oportunizar essa característica.

A criança tem total liberdade para construir e desenvolver sua atividade no mundo artístico com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que orienta que ao avaliar, o professor deve buscar entender o processo de cada criança e da sua significação. Ou seja, ele deve compreender o que cada trabalho comporta, afastando julgamentos como feio ou bonito, certo ou errado, que nada auxiliam no processo educativo.

No registro das observações e percepções que surgiram ao longo o processo havia alguns alunos cujos parâmetros serviram como fonte de pesquisa, orientando o professor na escolha dos conteúdos a serem trabalhados.

Em Artes Visuais, a avaliação deve ser sempre processual e ter um caráter de análise e reflexão sobre as produções artísticas das crianças relativas ao ritmo e interesse pelo trabalho, ao tempo de concentração, bem como ao prazer na realização das atividades. O professor deve ficar atento com o planejamento das tarefas a serem realizadas com as crianças, não deixando que sejam nem muito extenso, nem muito curto.

Entretanto, é importante repetir a atividade, pois assim a criança vai assimilando a rotina e as regras de convivência do grupo do qual faz parte,

estruturando melhor a sua aprendizagem. As Artes Visuais podem ser utilizadas como reforço para a aprendizagem dos mais variados conteúdos, preparando o aluno para o futuro de forma mais completa.

São válidos e muito importante na construção do planejamento tanto os PCN's quanto os RCN para a educação infantil, que na teoria e na pratica caminham juntos e fazem parte do dia a dia do professor. Com essas práticas pedagógicas as crianças demonstram e transmitem mais interesse e melhor aprendizado a partir das atividades.

Os alunos do maternal do CEMEI Bem Te VI tiveram uma evolução satisfatória e corresponderam bem aos objetivos traçados, sendo que no decorrer de cada bimestre houve a implantação de atividades diferentes, sugeridas pelas próprias crianças, que antes não dialogavam com os demais colegas ou tinham dificuldades de interação social. Elas passaram a se socializar a partir do segundo bimestre, provando que as atividades que incluíam Artes Visuais possuem um caráter unificador. Dessa forma apresentaram gosto e prazer no que fizeram, deixando de lado o egocentrismo, comum nessa faixa etária, principalmente nas brincadeiras lúdicas e na recreação quando muitas vezes queriam o brinquedo do outro colega.

Trabalhou-se também muito a afetividade e a socialização das crianças. Atividades como, por exemplo, contos de histórias clássicas, apresentações, músicas, e outras que exploram a linguagem oral e corporal também contribuíram para o reconhecimento das coisas que estavam à volta das crianças, que associavam o que viam com o que ouviam. O objetivo foi analisar a influencia do Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil, ampliando o conhecimento do mundo e possibilitando que a criança desenvolvesse sua capacidade de produzir segundo sua individualidade.

Através das artes visuais, a criança foi capaz de expressar sentimentos, pensamentos e sensações e coube ao professor preparar um ambiente

adequado, prazeroso e propício, com objetos e materiais que ajudaram no desenvolvimento das atividades.

O CEMEI Bem Te Vi trabalha amparado no Projeto Político Pedagógico da Instituição e no Planejamento Anual da Educação Infantil. Com a introdução da apostila juntamente com as atividades da rotina semanal, foram obtidos bons resultados no desenvolvimento das crianças, conforme avaliação da coordenação.

Tendo como base essa fonte norteadora por meio de projetos que ofereceram formas multidisciplinares de aprendizagem e através das atividades diárias, que criaram condições de igualdade a todas as crianças, o efeito da inclusão educacional e social das mesmas foi aos poucos se efetivando.

Com base no Currículo no Ensino Infantil as práticas exercidas para crianças de 2 a 3 anos devem estar relacionadas às atividades práticas, como desenhar, colar, pintar, modelar argila ou massinha, decorar, ilustrar temas, criar presentes/ lembranças para os pais, de forma que as artes criadas pelas crianças sejam ricas em significados não só para quem olha, mas principalmente para as crianças. Essas orientações foram seguidas no CEMEI Bem te Vi, que resultou na participação mais efetiva das crianças nas aulas de artes. Para tal, foram mescladas as aulas de artes visuais com os outros eixos de artes para a educação infantil, como por exemplo, as artes de expressões corporais.

Segundo orientação do PCN para artes na educação infantil, as artes visuais dentro devem ser a manifestação espontânea e auto expressiva de cada criança, conforme as sensações e sentimentos ofertados no momento da criação. Nesse ponto, observou-se que devem ocorrer melhorias, haja vista que, são poucas as atividades em que as crianças criam de forma espontânea, pois geralmente as atividades eram direcionadas conforme o tema do dia.

Ao analisar os planos e trabalhos, observamos que são poucos os trabalhos voltados a expressão livre das crianças. A maioria é voltada a

pintura, e são poucas as atividades de modelagem. As atividades voltadas à exposição do resultado dos trabalhos têm contribuição dos educadores, que, portanto, não podem ser classificadas como totalmente realizadas pelas crianças, desclassificando a característica de auto expressão infantil. Quanto a isso, no CEMEI Bem Te Vi notamos que é uma atitude mediana, ou seja, tem ações e projetos que funcionam com certa auto expressão e outras atividades onde há total orientação do educador.

As crianças tiveram atividades em que exploram as diversas formas de produção, sendo observada a criatividade nos diversos trabalhos executados. Porém tais ações podem ser expandidas, tendo em vista que as crianças se desenvolvem mais quando ultrapassam o senso comum das artes.

As crianças, principalmente as de 0 a 3 anos, devem ser estimuladas a ampliar o conhecimento do mundo a sua volta, bem como reconhecer os diferentes materiais, que nem sempre lembrarão o nome, mas reconhecerão as formas, cores, texturas, as diversas formas de manuseio, as propriedades e características, descritas sob sua forma simples de compreender o mundo.

Das tarefas descritas observadas no CEMEI Bem Te Vi, que envolvem as formas, cores e texturas, podem ser melhoradas, com manuseios e atividades que exploram mais as propriedades dos elementos e características, de forma que as crianças passem a conhecer de forma ampla os materiais utilizados por elas.

Além disso, é aconselhável que passem a ser adotados gráficos e plásticos sobre as diferentes superfícies para ampliar as possibilidades de expressão e comunicação de cada criança, por meio das percepções e reflexões situacionais e cotidianas. Essas ações foram vistas com frequência nas atividades praticadas pelo CEMEI Bem Te Vi, sendo uma das atividades mais praticadas nas aulas para crianças de 2 a 3 anos.

Considerações Finais

Este estudo descreveu a influência de práticas diferenciadas no Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil do CEMEI Bem Te Vi, localizado no município de Alfenas, MG. A partir da observação das metodologias adotadas pela Instituição e suas docentes, foi verificado o alcance positivo no desenvolvimento das crianças do contexto investigado.

Os resultados apresentados mostram que no CEMEI, os professores são dedicados no planejamento das atividades que envolvem as Artes Visuais, a partir da adoção dos mais diversificados usos de materiais e objetos, incluindo apostilas, que também faz parte do trabalho pedagógico que contribui para o ensino e aprendizado dos alunos entre 2 e 3 anos de idade.

O Ensino de Artes Visuais no CEMEI demonstrou ser fundamental, pois garante uma formação mais adequada, além da preparação dos professores para a construção de um indivíduo crítico e questionador quanto ao mundo que o cerca.

Durante o processo de investigação, a parceria com a família ajudou na compreensão do trabalho de identidade e autonomia, orientando as crianças a terem carinho e a respeitar as regras simples de convivência com os outros.

Observando o desenvolvimento do aprendizado em Artes Visuais na infância, percebe-se que o processo é complexo, devendo sempre ter a orientação profissional, haja vista que as crianças ambicionam a oportunidade de se expressar, mas também precisam do direcionamento de forma que as suas escolhas possam ser compreendidas. Nesse sentido, trabalhar com temáticas predeterminadas foi uma maneira eficaz implantada para conduzir os alunos de forma dinâmica e participativa às diversas possibilidades que as Artes Visuais oferecem na educação.

Entendemos que tal orientação precisa ser mantida sob uma forma de guia do comportamento da criança, não intervindo na ação da mesma no

processo de criação. Ou seja, o educador não deve dizer à criança que o que ela fez ou faz está certo ou errado, mas sim, questionar o que ela pretende expressar, qual o sentimento emanado no projeto e o que ela idealiza, sem intervenções julgadoras.

Assim, acreditamos que as aulas de Artes Visuais na Educação Infantil devem ter diferentes momentos de experiências, nos quais as crianças façam uso de diversos objetos, sejam eles diferentes em texturas, temperaturas, cores, tamanhos entre outros. Sob essa perspectiva, o professor deverá antes de tudo, oferecer alternativas ao uso dos materiais, instigando as crianças a pensarem além do comum e explorando novas formas de criar e perceber.

Finalmente, conclui-se a partir das observações e análises da metodologia diferenciada adotada nas aulas de Artes Visuais, que o CEMEI Bem te Vi atende em parte as indicações dos PCN's. Evidente que muitos pontos ainda devem ser questionados e aperfeiçoados, entretanto, a proposta de tecer uma metodologia que se adeque a um contexto específico, foi de fato acertada, e principalmente, verificou-se uma mudança positiva de postura em vários sujeitos que fazem parte da comunidade escolar utilizada nesta investigação.

Portanto, fica como contribuição principal um exemplo pontual, que não esgota os estudos relacionados ao tema. Pelo contrário, ele necessita de ajustes e pesquisas futuras que deem continuidade e amparo ao campo das Artes Visuais na educação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**/Ana Mae Barbosa (org). In: conceitos e terminologias Aquecendo uma transforma-ção: Atitudes e Valores no da Arte. 2 ed .São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Cor, Som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

EINSER, Eliot W. **O Que Pode A Educação Aprender Das Artes Sobre A Prática Da Educação?** Artigo disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/eisner.pdf>. Acesso em 17 de Junho de 2015.

FERRAZ, M.H. C. de T; FUSARI, M. F. de R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, Aurora. **A criança e arte: o dia - dia na sala de aula**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.

FREIRE, Madalena. **Tempo de Creche**. Artigo disponível em: <http://www.tempodecreche.com.br/acao-pedagogica/educacao-infantil-planos-e-propostas/>. Acesso em 07 de Outubro de 2015.

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T.T. **Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MONTAGNINI, Rosely Cardoso. **Ensino das artes e música: pedagogia**. São Paulo: Pearsom Prentice Hall, 2009.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**, 1 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PILLOTTO, S.D. **A trajetória histórica das abordagens do ensino e aprendizagem da arte no contexto atual**. Revista Univille, V.5, n.1, abr, 2000.

PILLOTO, S.D.; STAMM, E. **Fundamentos e metodologias do ensino de arte**. Curitiba: Editora Fael, 2011.

POSITIVO, Sistema. **Artes Visuais para Educação Infantil**. Artigo disponível em: <http://www.editorapositivo.com.br/editora-positivo/professores-e-coordenadores/para-sala-de-aula/planos-de-aula/leitura.html?newsID=7263fafaf48a4fb2ade72fd8c56797df>. Acesso em 15 de Junho de 2015.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. **Ensino da Arte**. Curitiba: IESDE, Brasil S.A., 2003.

REILY, Lúcia. **O ensino de Artes Visuais na escola no contexto da inclusão**. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 80, p. 84-102, jan.-abr. 2010. Artigo Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 22 de Setembro de 2015.

SCHARAMM, Marilene de Lima Körting. **As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte**. Artigo disponível em: <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69329>. Acesso em 21 de Setembro de 2015.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. 4a edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.